

# Composição avifaunística de dois fragmentos de cerrado em meio urbano no município de Ribeirão das Neves, Minas Gerais

ISSN 1981-8874



Philippe Nicolau Mariano<sup>1</sup>

O processo de desmatamento leva à formação de fragmentos isolados que funcionam como “ilhas” de matas cercadas por *habitat* não florestados (Périco 2005). Esta fragmentação do *habitat* é um problema atual e crescente que resulta na redução da biodiversidade e pode acelerar o processo de extinção de espécies da fauna e flora. Entretanto, algumas populações podem se estruturar de forma diferenciada, com ciclos de extinções de populações locais e recolonizações (Périco 2005).

O Brasil possui 1919 espécies de aves, sendo o país com a avifauna mais rica, juntamente com a Colômbia e o Peru (Piacentini *et al.* 2015). O bioma Cerrado cobre aproximadamente 22% do território nacional, figurando como o segundo maior bioma brasileiro (Medeiros 2011). Em decorrência da dinâmica histórica dos ecossistemas existem enclaves de vegetação de cerrado em outros domínios de vegetação como a Caatinga, Amazônia e Mata Atlântica. A fauna e flora do Cerrado são extremamente ricas e sua vegetação nativa, em graus variados de conservação, ainda corresponde a 60,42% do bioma original no Brasil (Medeiros 2011).

Uma das formas de avaliação da qualidade ambiental dos fragmentos é por meio de inventários de fauna (Silva 2005). Inventariar a fauna e flora de determinada porção de um ecossistema é o primeiro passo para sua conservação (Santos 2009). Inventário faunístico é uma ferramenta importante para a avaliação de impactos ambientais, uma vez que visa mensurar grupos específicos de invertebrados e vertebrados através da riqueza e abundância das espécies em dada região (Mariano 2015). Segundo Varão (2012) as aves contribuem de várias formas no meio ambiente, atuando no controle biológico, polinização e são indicadoras da qualidade ambiental. Por isso é extremamente importante o levantamento destas aves nas áreas urbanas, identificando a que tipo de impactos as espécies estão submetidas, a fim de propor medidas socioambientais para preservação desta classe animal (Varão 2012). Crescimentos populacionais desordenados associados com outros fatores antrópicos promovem o declínio populacional das aves, disper-



Figura 1. Fragmento Florestal no bairro San Genaro, município de Ribeirão das Neves (MG). Foto: Philippe Nicolau Mariano.

são de espécies por falta de recursos, endogamia e extinções locais.

O objetivo do presente trabalho foi realizar levantamentos qualitativos e quantitativos da avifauna em dois fragmentos de cerrado localizados no ambiente urbano do município de Ribeirão das Neves, Minas Gerais. Uma vez que tal localidade carece de estudos, o presente trabalho poderá promover o conhecimento avifaunístico nesta região e oportunamente ser utilizado no conhecimento de alterações e mudanças ambientais, além de ajudar a identificar a influência que estes fragmentos exercem nas distintas comunidades de aves existentes na localidade.

## Material e métodos

### Área de estudo

A área de estudo é constituída por dois fragmentos de cerrado no município de Ribeirão das Neves, estado de Minas Gerais, com altitude de 808 m. O primeiro fragmento localiza-se no bairro San Genaro, com coordenadas geográficas 19°45'21.47"S, 44° 9'10.40"W (Figura 1). Tem um comprimento de 1140 m e largura de 384 m. Este fragmento possui, também, uma composição florística com árvores de médio porte.

O segundo fragmento localiza-se no bairro Neviana, com coordenadas geográficas 19°46'30.53"S, 44° 7'11.51"W (Figura 2). Possui vegetação de grande porte e está próximo a um ambiente lóxico. Além disso, cerca de 60% da área estudada é constituída por área de pastagem. Ambos os fragmentos são constituídos por matas secundárias e existem ações antrópicas como poluição, moradias, supressão vegetal e áreas destinadas à pastagem de gados.

O espaço urbano do município de Ribeirão das Neves insere-se no contexto metropolitano como “cidade dormitório” (Silva 2015). O município está localizado no bioma Cerrado. Existem poucos estudos que caracterizam ambientalmente o município de Ribeirão das Neves. O município constitui o vetor norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Segundo o IBGE, no ano de 2015 a população estimada para o município era de 322.659 habitantes e seu território era de 155.541 km<sup>2</sup>. A RMBH é drenada pelas sub-bacias dos rios das Velhas e Paraopeba, que são afluentes do rio São Francisco.

### Métodos

Foram realizadas duas campanhas, sendo a primeira de 2 a 6 de março de 2015 e a segunda de 20 a 24 de junho de 2015. Em cada período amostral foram realizados quatro dias de coleta, sendo que dois dias foram destinados para cada fragmento, totalizando um esforço amostral de oito dias, quatro dias em cada fragmento. Durante o período de coleta houve um incêndio no fragmento 2, o que resultou na impossibilidade de registro de novas espécies na área estudada. Sendo assim, por meio de observação pessoal o segundo fragmento teve perda de 70% de sua vegetação e os 30% restantes estavam localizados em manchas vegetacionais distribuídas em lugares distintos.

Foram feitos levantamentos qualitativos, onde o objetivo foi conhecer a riqueza da comunidade de aves na área de estudo (Develey 2009) e levantamentos quantitativos. Para o último foi adotada a metodologia de pontos fixos, sendo selecionados três pontos em cada fragmento estudado, com distância de 200 m entre cada ponto de amostragem.

As amostragens foram realizadas durante o dia (6:00 h às 10:00 h) e em períodos próximos e dentro do crepúsculo vespertino (17:00 h às 20:00 h), uma vez que as aves nestes horários vocalizam com maior frequência. A área estudada foi percorrida através de acessos a ela, onde foram registrados os indivíduos vistos e ouvidos, totalizando 150 h de trabalho em campo. Para tabulação dos dados estatísticos foi utilizado o programa Excel para ordenação dos dados e para a análise de dados foi utilizado o programa *Past* (Hammer *et al.* 2001). Para cada ponto amostrado foram estabelecidos vinte minutos de escuta, onde o observador permanecia parado e em silêncio para obter dados para registros. Foram selecionados apenas três pontos em cada fragmento, pois as áreas estudadas possuem pequena grande extensão.

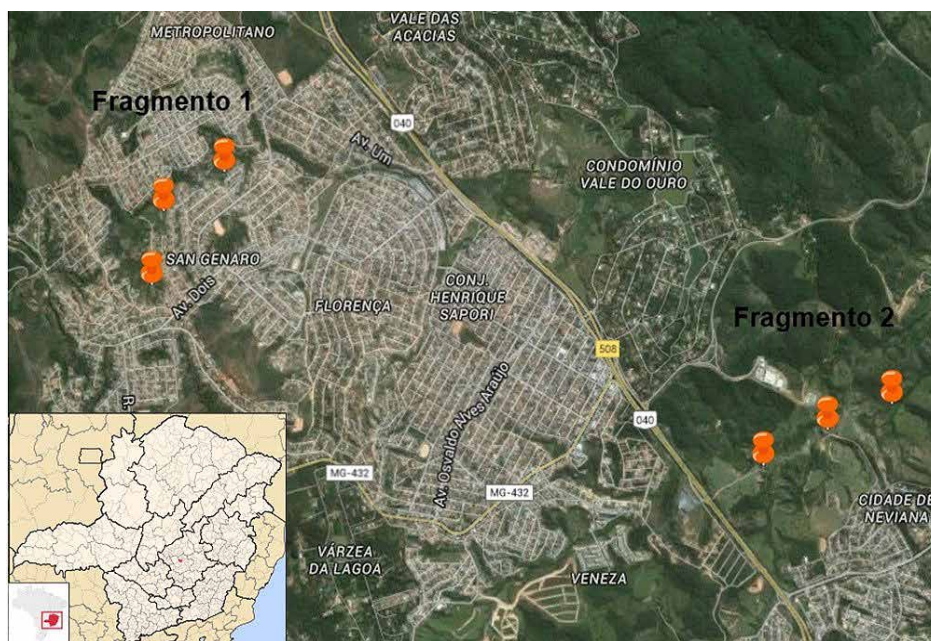


Figura 2. Localização dos fragmentos amostrados. Fonte: Wikipédia/Google Earth.

Foram utilizados o guia de identificação de campo de Tomas Sigris (2014) e, como guia complementar, o livro de Johan Dalgas Frisch (2005). Além do uso da visão desarmada foram utilizados binóculos, equipamento fotográfico e um aparelho de mp4 com caixas de som portáteis para atrair aves com execução de suas próprias vozes (*playbacks*) para facilitar o registro fotográfico de algumas espécies.

Visando obtenção de dados dos grupos tróficos, foi utilizada a classificação das preferências alimentares segundo Sick (2001) sendo as aves agrupadas em: insetívoras, granívoras, necrófagas, carnívoras, frugívoras, nectarívoras, onívoras e piscívoras. Todas as guildas observadas foram comparadas com as da literatura, já nos casos de visualização da espécie obtendo alimento a partir de quatro guildas tróficas, foi incluída na guilda dos onívoros.

Foi utilizada a classificação sugerida pela Birdlife (2015) para as espécies ameaçadas de extinção em âmbito nacional e internacional e também para classificação das espécies como residentes ou migratórias. Foi utilizada como classificação complementar a Instrução Normativa constante na Portaria nº 444, de 17 de Dezembro de 2014 do Ministério do Meio Ambiente.

### Resultados e discussão

Foram registradas 83 espécies de aves nos fragmentos estudados, com ocorrência de 665 indivíduos (Tabela 1). No primeiro fragmento (Fragmento A) foram registradas 68 espécies e no segundo (fragmento B) foram registradas 63 espécies. Por tratar-se de estudo de avifauna de fragmentos urbanos pouco se sabe deste grupo na região norte da RMBH. Silva (2012) em estudo no parque da Cidade de Brasília Sarah Kubitschek registrou 53 espécies. Bonança (2013) estudando a avifauna em quatro parques no município de Jundiá, estado de São Paulo, registrou 99 espécies. Entretanto, de acordo com a listagem taxonômica fornecida pelo *site* WikiAves existem em Ribeirão das Neves 84 espécies, sendo assim o presente estudo registrou 97,61% da avifauna do município.

Para plotar a curva cumulativa das espécies foi utilizado o *software Past* onde foram inseridos os valores de 1 para presença e 0 para ausência. Após o cálculo foi gerado uma curva cumula-

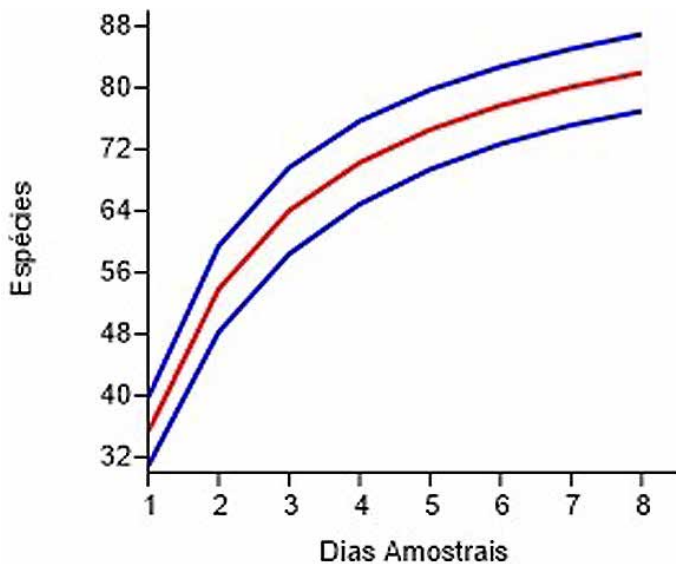


Figura 3. Curva do coletor, construída com base na avifauna registrada pelos métodos sistematizados aplicados nos pontos de interesse (Fragmento 1 e 2) durante as duas campanhas, totalizando quatro dias de amostragem. Linhas em azul são os Intervalos de Confiança (95%) dos dados e linha em vermelho representa a curva observada.

tiva das espécies que não atingiu sua assíntota (Figura 3), o que é esperado em ambientes neotropicais, uma vez que, de tempos em tempos são descritas novas espécies o que proporciona ao pesquisador registros de novas espécies que resulta na alteração da curva cumulativa proporcionando que a mesma adquira maior estabilidade (Santos 2009). Os levantamentos e monitoramentos de fauna devem possuir estratégias de coleta intensa, procurando obter o maior número possível de espécimes de cada localidade (Santos 2009). Utilizar métodos de coleta em massa e planejar a maneira de medir o esforço de coleta resultará em um alto nível de riqueza de espécies (Develey 2009). Entretanto, atingir a estabilidade nas curvas cumulativas é considerado um evento raro uma vez que capturar todas as espécies em uma área é virtualmente impossível (Santos 2009). Para melhor comparar a abundância de espécie nas áreas inventariadas foram utilizadas a abundância observada e estimada (Figuras 4 e 5).

Os dados obtidos por censos, nos dois fragmentos amostrados, geraram uma tabela com o Índice Pontual de Abundância (IPA) de cada espécie registrada nas contagens. Os dados de IPA de cada fragmento são mostrados na Tabela 2. Considerando o IPA geral (somatório dos dois fragmentos) as espécies mais frequentes



Figura 4. Abundância observada no Fragmento 1.

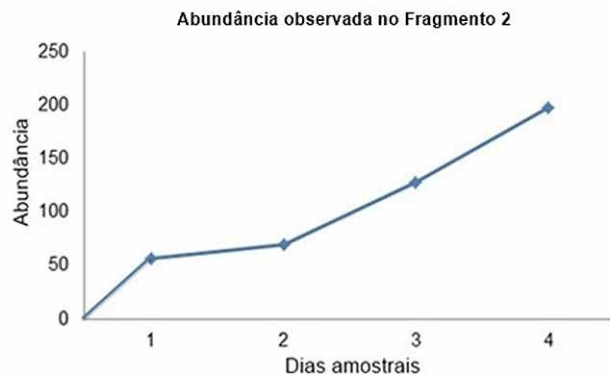


Figura 5. Abundância observada no fragmento.

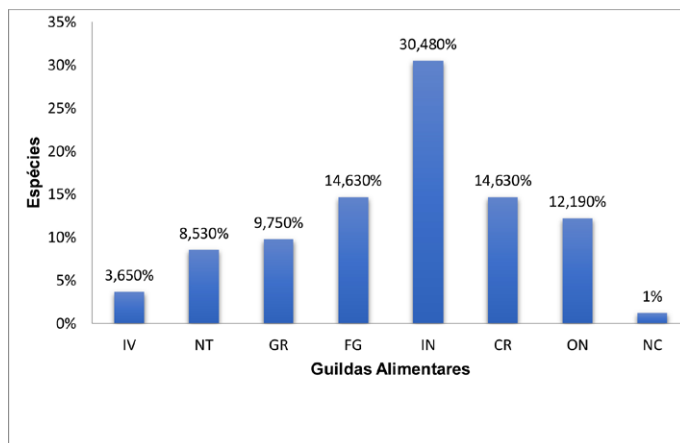


Figura 6. Proporção de cada guilda trófica na comunidade de aves registrada em dois fragmentos urbanos de Ribeirão das Neves, MG. Dieta – GR: granívora; IV: invertebrados e/ou material vegetal; PX: piscívora; IN: insetívora; NC: necrófaga; CR: carnívora; FG: frugívora; NT: nectarívoros; ON: onívora.

foram *Volatinia jacarina* (IPA = 2), *Euphonia chlorotica* (IPA = 3), *Tyrannus melancholicus* (IPA = 3,32), *Forpus xanthopterygius* (Figura 7), *Brotogeris chiriri*, *Furnarius rufus*, *Tangara sayaca*, *Passer domesticus* (IPA = 4), *Mimus satuninus* (IPA = 6), *Columbina talpacoti*, *Ramphastos toco* (IPA = 19,99) (Figura 8), *Patagioenas picazuro* (IPA = 21,33). Estes dados mostram que em ambos os fragmentos tais espécies possuem comunidades bem distribuídas nas áreas amostrais. Além disso, levando em conta o fator de distribuição, tais espécies se adaptaram nestes locais ob-



Figura 7. Tuim (*Forpus xanthopterygius*), casal. Foto: Philippe Nicolau Mariano.

tendo os recursos necessários para o crescimento populacional. As Figuras 7 a 11 mostram algumas espécies registradas.

Como salientado anteriormente, os censos foram realizados em horários em que as aves estavam forrageando, sendo obtidos registros de alimentação para 70% das espécies. É importante salientar que alguns registros foram complementados por meio da literatura, uma vez que algumas espécies possuíam mais de uma guilda alimentar. Em ambos os fragmentos a guilda alimentar mais representativa foi a dos insetívoros com 32% das espécies observadas e em sequência vieram os carnívoros (16%), frugívoros (15%), onívoros (13%), granívoros (10%), nectarívoros (9%), invertebrados e/ou material vegetal (4%) e por fim os necrófagos (1%) (Figura 6). Ambos os fragmentos possuem a mesma composição trófica. Desta forma, por mais que ambos os fragmentos sofram grandes pressões antrópicas as espécies ocorrentes nessas localidades conseguem obter seus recursos alimentares. Além disso, as espécies são por vezes bem definidas troficamente onde apenas 13% são generalistas com relação a sua guilda trófica.

Os fragmentos estudados possuem recursos a serem explorados. Durante o trabalho foi registrada uma espécie de ave migratória do hemisfério norte: falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), mostrando que os fragmentos estudados podem oferecer refúgios para espécies migratórias e dispersoras. Foi observado que as áreas estudadas são alvo de atividades como a caça, tanto para fins comerciais como alimentação. A caça, bem como inúmeras ações antrópicas, vêm causando a perda da diversidade tanto da fauna como da flora (Mariano 2015). No presente estudo foram registradas seis espécies (7,31%) que sofrem com ações de caça (aves cinegéticas) e 11 espécies (13,41%) alvo de captura para mantê-las em cativeiro (xerimbabos) (Tabela 1). Desta forma, 12 espécies registradas (9,75%) sofrem com ações de caça para abate. Ainda foram registradas 19 espécies (15,44%) alvo de captura para cativeiro; todas estas espécies foram visualizadas em cativeiros ilegais e que na maioria das vezes abrigavam indivíduos de “grande porte” em recintos pequenos (Tabela 1). Além disso, foi registrada uma espécie considerada vulnerável (VU) em âmbito nacional (Instrução normativa portaria nº 444, de 17 de Dezembro de 2014 do Ministério do Meio Ambiente) e internacional (Birdlife 2015), o *cuitelão* (*Jacamaralcyon tridactyla*), espécie endêmica do Brasil (Clementes *et al.* 2014). Desta forma percebemos que as pressões antrópicas podem influenciar nas dinâmicas populacionais das espécies promovendo a curto prazo perda de *habitat* e possíveis extinções locais.

## Conclusão

A heterogeneidade de ambientes é um dos fatores de grande influência na biodiversidade (Silva 2008). Entretanto, o crescimento

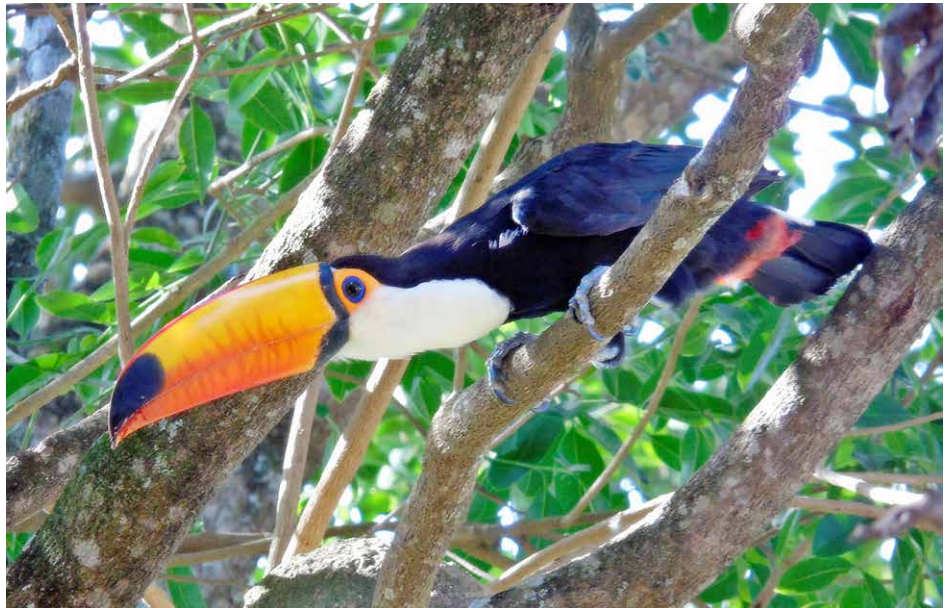


Figura 8. Tucanuçu (*Ramphastos toco*). Foto: Philippe Nicolau Mariano.



Figura 9. Garibaldi (*Chrysomus ruficapillus*). Foto: Philippe Nicolau Mariano.

por vezes desordenado das grandes cidades vem acelerando os processos de desmatamento e fragmentação não natural dos *habitat*. Os resultados obtidos reforçam a necessidade de estudos em ambientes impactados e por vezes pouco estudados como é o caso do município de Ribeirão das Neves – MG. Desta forma, os levantamentos da avifauna urbana no Brasil tendem a aumentar. Além disso, é importante ressaltar a importância de estudos a longo prazo, o que auxiliaria na indicação de eventos de colonização regional e extinções locais das espécies (Vasconcelos *et al.* 2013). Estudos relacionados à distribuição e ecologia em certos ambientes podem fornecer dados a serem usados como medidas eficazes na conservação em nível regional e por vezes global, como é o caso de estudos que promovem aplicabilidade em outros ambientes. Este trabalho registrou 82 espécies de aves em dois fragmentos de mata localizados no bioma Cerrado, que vêm sofrendo com crescentes pressões antrópicas, promovendo a diminuição dos recursos, como foi o caso do incêndio ocorrido no Fragmento 2, as ações de caça em ambos os fragmentos e o crescimento do meio urbano. Desta forma, por mais que a maioria das espécies registradas seja amplamente distribuída, conhecer a dinâmica dos fragmentos florestais tem grande importância em diversos grupos da fauna e flora. A manutenção e compreensão dos fragmentos florestais podem auxiliar no diagnóstico de impactos



Figura 10. Socozinho (*Butorides striata*). Foto: Philippe Nicolau Mariano.



Figura 11. Bico-de-lacre (*Estrilda astrild*). Foto: Philippe Nicolau Mariano.

nos ambientes naturais e nas futuras medidas mitigatórias visando a preservação e conservação da biodiversidade local. Entretanto, são necessárias outras ferramentas que nos auxiliem a compreender outras perguntas nos âmbitos da ecologia e da diversidade genética, uma vez que tais fragmentos podem ou não abrigar fluxo gênico de populações geograficamente isoladas. São necessários mais estudos para que possamos compreender e propor medidas de preservação e conservação da biodiversidade em ambientes que vêm sendo impactados.

### Agradecimentos

A Deus por ser meu tudo. A toda minha família, em especial minha mãe e minha avó pelo apoio tanto nos bons momentos como nos difíceis. À Tamara, minha namorada, pelo apoio e incentivo e a toda a equipe da Revista Atualidades Ornitológicas em especial à Comissão Editorial, pelo auxílio nas revisões, por acreditar no meu trabalho e pelo apoio nas publicações.

### Referências bibliográficas

- Birdlife – Americas (s/d) Disponível em: <[www.birdlife.org](http://www.birdlife.org)>. Acesso em: 19 de Janeiro de 2016.
- Clements, J.F., T.S. Schulenberg, M.J. Iliff, D. Roberson, T.A. Fredericks, B.L. Sullivan, & C.L. (2014) The Clements checklist of Birds of the World. Cornell University.

- Develey, P.F. (2009) Métodos de estudos com aves. **Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre**. 2ed: 153 – 168.
- Frisch, J.D. & C.D. Frisch (2005) **Aves brasileiras e plantas que as atraem**. 3ª ed. São Paulo: DalgasEcoltec.
- Hammer, O., D.A.T. Harper, & Ryan, P.D. (2001) Paleontological statistics software package for educational and data analysis. *Paleontologia Electronica* 4: 1-9.
- IBGE. Cidades. (s/d) Disponível em: <[cidades.ibge.gov.br](http://cidades.ibge.gov.br)>. Acesso em: 22 de janeiro de 2016.
- Mariano, P.N. (2015) Avifauna do município de Gentio do Ouro, estado da Bahia, Nordeste brasileiro. *Atualidades Ornitológicas* 188: 4 – 10.
- Mattos, G. T., M. A. Andrade & M.V. Freitas (2016) Nova Lista de Aves do Estado de Minas Gerais – adaptada. *Táxeus* 1- 16.
- Medeiros, J.D. (2011) **Guia de Campo vegetação do Cerrado 500 espécies**. 2ed. Brasília: Serie Biodiversidade.
- MMA – Ministério do Meio Ambiente (2014) **Instrução normativa portaria nº 444, de 17 de Dezembro de 2014 do Ministério do Meio Ambiente**. Brasília, DF. Disponível em: <[www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br)>. Acesso em: 08/02/2015. Diário Oficial da União, seção 1.
- Périco, E., G.L. Cemin, D.F.B. & C. Rempel (2005) Efeitos da fragmentação de habitats sobre comunidades animais: utilização de sistemas de informação geográfica e de métricas de paisagem para seleção de áreas adequadas a testes. **XII Simpósio brasileiro de sensoriamento remoto**. 2339 – 2346.
- Piacentini, V.Q., A. Aleixo, C.E. Agne, G.N. Mauricio, J.F. Pacheco, G.A. Bravo, G.R.R. Brito, L.N. Naka, F. Olmos, S. Posso, L.F. Silveira, G.S. Betini, E. Carrano, I. Franz, A.C. Lees, L.M. Lima, D. Pioli, F. Schunck, F.R. Amaral, G.A. Bencke, M. Cohn-Haft, L.F.A. Figueiredo, F.C. Straube & E. Cesari (2015) Annotated check list of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee / Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. *Revista Brasileira de Ornitologia* 23(2): 91-298.
- Santos, A.J. (2009) Estimativa de Riqueza em espécies. **Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre**. 2ed: 19 – 42.
- Sick, H. (2001) **Ornitologia Brasileira** - Edição revista e atualizada por Pacheco, J. F. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Sigrist, T. (2014) **Avifauna Brasileira – Guia de campo**. 4ed. São Paulo: Avis Brasilis.
- Silva, M.T.M. (2008). Riqueza e abundância relativa de aves de dois fragmentos de Cerrado na região central do estado de São Paulo. **Universidade Federal de São Carlos**. 1 – 62.
- Silva, O.H.R. & I.I.C. Stephan (2015) Segregação na Região Metropolitana de Belo Horizonte: o estigma de Ribeirão das Neves/MG. **Revista Políticas Públicas & Cidades** 3: 128–144.
- Stotz, D.F., J.W. Fitzpatrick, T.A. Parker & D.K. Moskovits (1996) **Neotropical birds: ecology and conservation**. Chicago: University of Chicago Press.
- Varão, L.F. & J.A.G. Gama (2012) Estudos das aves urbanas no processo ambiental e Imperatriz (MA). **UNI2**: 57–66.
- Vasconcelos, M.F., Mazzoni, L.G., Perillo, A., Guerra, T., Moraes, R., Garzon, B., Santos, J.E., Guimarães, L.S.L., Oliveira e Almeida, T., Peixoto, H.J.C., Dutra, E.C., Pedroso, L.F., Valério, F.A., Petrocchi, D., Santos, L.P.S., Dias, J.E.M., Morais, A.S., Garcia, F.I.A., Benfica, C.E.R.T., Ribeiro, B.P. (2013) Long-term avifaunal survey in an urban ecosystem from southeastern Brazil, with comments on range extensions, new and disappearing species. **Papéis Avulsos de Zoologia** 53(25):327-344.

**1** **Biólogo. Rua Maria de Matos Libânio 72, San Genaro, CEP 33825–360, Ribeirão das Neves, MG, Brasil.**  
**E-mail: [philippenicolau@yahoo.com.br](mailto:philippenicolau@yahoo.com.br)**

**Tabela 1.** Listagem taxonômica, dieta, *status* de ocorrência, *status* de ameaça e tipo de ambiente preferencial das espécies de aves registradas em dois fragmentos urbanos no município de Ribeirão das Neves, estado de Minas Gerais. Legenda: Ambiente – FL: florestal, CA: campestre, AQ: aquática, GE: generalista, Dieta – GR: granívora, IV: invertebrados e/ou material vegetal, PS: piscívora, IN: insetívora, NC: necrófaga, CR: carnívora, FG: frugívora, NT: nectarívora, ON: onívora. *Status* de Ocorrência e Ameaça – R: espécie residente do Brasil, AM: espécie ameaçada, I: espécie invasora, X: espécie xerimbabo, E: espécie endêmica (Stotz et al. 1996), CI: espécie cinegética.

Táxon	Nome em português	Ambiente	Dieta	Status
<i>Aramides cajaneus</i>	saracura-três-potes	FL	ON	R
<i>Nannopterum brasilianus</i>	biguá	AQ	PX	R
<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê	AQ	IV	R, CI
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	asa-branca	AQ	IV	R, CI
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	GE	IN	R
<i>Ardea alba</i>	garça-branca	AQ	PX	R
<i>Butorides striata</i>	socozinho	AQ	PX	R
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	AQ	PX	R
<i>Aramus guarauna</i>	carão	AQ	IV	R
<i>Cariama cristata</i>	seriema	GE	ON	R, CI
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	AQ	IV	R
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	AQ	IV	R
<i>Coragyps atratus</i>	urubu	GE	NC	R
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	GE	CR	R
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	GE	CR	R
<i>Caracara plancus</i>	carcará	GE	CR	R
<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	GE	IN, CR	R
<i>Falco peregrinus</i>	falcão-peregrino	GE	CR	VN
<i>Tyto furcata</i>	suindara	GE	CR	R
<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato	CA	IN, CR	R
<i>Asio clamator</i>	coruja-orelhuda	GE	IN, CR	R
<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé	CA	CR	R
<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira	CA	IN, CR	R
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha	GE	GR	R, CI
<i>Patagioenas picazuro</i>	asa-branca	GE	GR, FG	R, CI
<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico	GE	GR, FG	EX, CI
<i>Leptotila verreauxi</i>	juritipupu	CA	GR, FG	R, CI
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	GE	IN	R
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	GE	ON	R
<i>Guira guira</i>	anu-branco	GE	CR	R
<i>Eupsittula aurea</i>	periquito-rei	CA	FG	R, X
<i>Forpus xanthopterygius</i>	tuim	CA	FG	R, X
<i>Brotoyeris chiriri</i>	periquito-de-encontro-amarelo	CA	GR, FG	R, X
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão	CA	GR, FG	R, X
<i>Phaethornis pretrei</i>	rabo-branco-acanelado	GE	NT	R
<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	GE	NT	R
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	GE	NT	R
<i>Amazilia fimbriata</i>	beija-flor-de-garganta-verde	GE	NT	R
<i>Amazilia lactea</i>	beija-flor-de-peito-azul	GE	NT	R

<b>Táxon</b>	<b>Nome em português</b>	<b>Ambiente</b>	<b>Dieta</b>	<b>Status</b>
<i>Galbula ruficauda</i>	ariramba	FL	IN	R
<i>Jacamaralcyon tridactyla</i>	cuitelão	AQ	IN, CR	R, AM, E
<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu	CA	ON	R
<i>Picumnus albosquamatus</i>	picapauzinho-escamoso	CA	IN	R
<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	GE	IN	R
<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	CA	IN	R
<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	GE	IN	R
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié	AQ	IN	R
<i>Phacellodomus rufifrons</i>	joão-de-pau	CA	IN	R
<i>Taraba major</i>	choró-boi	FL	IN	R
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	choca-do-planalto	CA	IN	R
<i>Todirostrum cinereum</i>	ferreirinho-relógio	CA	IN	R
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	GE	IN	R
<i>Hirundinea ferruginea</i>	gibão-de-couro	CA	IN	R
<i>Fluvicola nengeta</i>	lavadeira-mascarada	GE	IN	R
<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho	FL	IN	R
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	GE	ON	R
<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado	FL	IN, FG	R
<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	GE	IN	R
<i>Empidonomus varius</i>	peitica	GE	IN	R
<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	GE	ON	R
<i>Tyrannus albogularis</i>	suiriri-de-garganta-branca	CA	IN, FG	R
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	GE	IN, FG	R
<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré	CA	IN, FG	R
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa	GE	IN	R
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	CA	IN	R
<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	GE	IN	R
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	FL	ON	R, X
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-branco	FL	IN	R, X
<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	CA	IN, FG	R, X
<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	CA	ON	R
<i>Tangara sayaca</i>	sanhaço-cinzento	GE	ON	R
<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela	FL	ON	R
<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha	GE	IN, FG	R
<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	FL	IN, FG, NT	R
<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	GE	NT	R
<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	GE	GR	R
<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano	CA	GR	R, X
<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho	CA	GR	R, X
<i>Gnorimopsar chopi</i>	pássaro-preto	GE	ON	R, X
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	garibaldi	GE	FG	R, X
<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim	GE	ON	R
<i>Estrilda astrild</i>	bico-de-lacre	CA	GR	R, I
<i>Passer domesticus</i>	pardal	GE	ON	R, I

Total: 82 espécies.

**Tabela 2. Aves detectadas em dois fragmentos urbanos do município de Ribeirão das Neves (MG) com seus índices pontuais de abundância. IPA: Índice Pontual de Abundância.**

Táxon	Fragmento 1	Fragmento 2	Táxon	Fragmento 1	Fragmento 2
	IPA	IPA		IPA	IPA
<i>Aramides cajaneus</i>	1.33	0.33	<i>Ramphastos toco</i>	3.33	0.33
<i>Nannopterum brasilianus</i>	0	0.66	<i>Picumnus albosquamatus</i>	0.66	0
<i>Dendrocygna viduata</i>	26.33	1.33	<i>Colaptes melanochloros</i>	1	1.33
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	0	1.33	<i>Colaptes campestris</i>	1.33	1
<i>Bubulcus ibis</i>	1.66	8	<i>Furnarius rufus</i>	1.66	2
<i>Ardea alba</i>	0	0.66	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	0	1
<i>Butorides striata</i>	0.33	0	<i>Phacellodomus rufifrons</i>	0	1.33
<i>Egretta thula</i>	3.33	1.33	<i>Taraba major</i>	1	0.33
<i>Aramus guarana</i>	1	0	<i>Thamnophilus pelzelni</i>	0.33	0
<i>Cariama cristata</i>	0	2	<i>Todirostrum cinereum</i>	0.6	0.66
<i>Jacana jacana</i>	0	1.66	<i>Camptostoma obsoletum</i>	1.33	1.33
<i>Vanellus chilensis</i>	17.33	1.33	<i>Hirundinea ferruginea</i>	0	1.33
<i>Coragyps atratus</i>	13.66	1.33	<i>Fluvicola nengeta</i>	1.66	1
<i>Rupornis magnirostris</i>	5.33	0.66	<i>Myiozetetes similis</i>	1.33	0.66
<i>Milvago chimachima</i>	2.66	1	<i>Pitangus sulphuratus</i>	1.66	1
<i>Caracara plancus</i>	3.66	2	<i>Myiodynastes maculatus</i>	0.66	0.33
<i>Falco sparverius</i>	0.33	0	<i>Megarynchus pitangua</i>	1.33	1.33
<i>Falco peregrinus</i>	0.33	0	<i>Empidonomus varius</i>	0.66	1
<i>Tyto furcata</i>	0.33	0	<i>Tyrannus savana</i>	1	2.66
<i>Megascops choliba</i>	1.66	0.33	<i>Tyrannus albogularis</i>	1	0
<i>Asio clamator</i>	0.33	0	<i>Tyrannus melancholicus</i>	1.66	1.66
<i>Glaucidium brasilianum</i>	1	0.33	<i>Myiarchus swainsoni</i>	0.66	0.33
<i>Athene cunicularia</i>	0	1.33	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	2	1.33
<i>Columbina talpacoti</i>	19.33	2	<i>Progne tapera</i>	1.33	1
<i>Patagioenas picazuro</i>	19.33	2	<i>Troglodytes musculus</i>	1.66	0.66
<i>Columba livia</i>	15.66	15.66	<i>Turdus rufiventris</i>	0.33	0.66
<i>Leptotila verreauxi</i>	1.33	0.33	<i>Turdus leucomelas</i>	1	0.66
<i>Piaya cayana</i>	1	0.33	<i>Turdus amaurochalinus</i>	1.33	0.66
<i>Crotophaga ani</i>	15.33	1.66	<i>Mimus saturninus</i>	2	2.66
<i>Guira guira</i>	13.33	1.33	<i>Tangara sayaca</i>	2	2
<i>Eupsittula aurea</i>	13.33	0.66	<i>Tangara cayana</i>	1.66	1.33
<i>Forpus xanthopterygius</i>	2	2	<i>Tersina viridis</i>	0.66	0
<i>Brotogeris chiriri</i>	2	1.33	<i>Dacnis cayana</i>	0.66	0.66
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	0	1	<i>Coereba flaveola</i>	1.66	1.33
<i>Phaethornis pretrei</i>	0.66	0.33	<i>Volatinia jacarina</i>	2	1.33
<i>Eupetomena macroura</i>	1	0.66	<i>Sporophila nigricollis</i>	1.33	1.33
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	1	0.66	<i>Sporophila caerulescens</i>	0	1.33
<i>Amazilia fimbriata</i>	0.66	0.33	<i>Gnorimopsar chopi</i>	0.33	0.66
<i>Amazilia lactea</i>	0.66	0.66	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	1.66	1
<i>Galbula ruficauda</i>	0.33	0	<i>Euphonia chlorotica</i>	2	1
<i>Jacamaralcyon tridactyla</i>	0	1	<i>Estrilda astrild</i>	1.33	0
			<i>Passer domesticus</i>	2	2